

A VOZ de MELGAÇO

PORTE
PAGO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA *

ANO XXXV — N.º 692 — Melgaço, 1 de Outubro 1980 *

QUINZENÁRIO *

Preço: 75\$0

CARTA DE LISBOA

Em tempo de eleições - contas à vida!

Neste Portugal à beira mar plantado, de esplêndido soi e de paisagens de extraordinária beleza, sucedem por vezes acontecimentos que, pelo seu efeito, merecem de todos nós uns momentos de reflexão.

Talvez pelo nosso temperamento latino, misto de sentimentalismo exagerado e de cólera fácil — felizmente esporádica e fugaz — talvez porque somos um povo hospitaleiro e comunicativo, talvez pela mistura de sangue que nos corre nas veias ou, talvez por tudo isto, somos efectivamente gente com características que vão do óptimo ao péssimo.

Enfim, somos como somos e contra isso, — como diria Camilo —, não há que dar-lhe.

O que é certo é que possuímos elevada dose de teimosia que nos leva a não quereremos dar a mão à palmatória mesmo em presença de factos indesmentíveis, fervendo em pouca água e tentando fazer valer como alternativa argumentos inconsistentes e vazios de sentido, como por exemplo, em tempo de eleições. Aí o verniz da educação e das normas que regulam as relações entre elementos duma sociedade civilizada sofrem forte diluição deixando a nu o tal lada péssimo do nosso feito.

Então assiste-se ao primado da paixão sobre a razão. Amigos de longa data de relações cortadas, lares até então unidos irremediavelmente desfeitos, filhos que deixam de falar aos pais e vice-versa.

Desde a insinuação venenosa à calúnia torpe, desde a devassa da vida privada dos cidadãos até à agressão física, todos os meios servem para atingir os fins como na velha história do cordeiro e do lobo: — se não foste tu, foi teu pai!

Ora todos sabemos que só com serenidade se pode fazer uma análise correcta. Se fizermos uma simples retrospectiva munidos apenas da indispensável isenção verificamos que o actual Governo tem tido uma actuação altamente meritória.

Sem alardes mas com autoridade e eficiência tem feito cumprir a lei na zona quente da Reforma Agrária, o que nenhum dos seus antecessores conseguiu. A inflação, contra toda a expectativa, foi contida. Os preços estabilizaram e encontram-se controlados. A moeda valorizou. As remessas dos emigrantes aumentaram significativamente — o que é uma prova de confiança — bem como as receitas do turismo. Nos sectores da Educação, da Saúde e das Comunicações e Obras Públicas estão em curso melhoramentos de grande vulto. Parte das grandes empresas estatizadas e intervencionadas, — na maioria autênticas sanguessugas dos dinheiros públicos —, foram financeiramente saneadas e reestruturadas por forma a garantirem a indispensável rendibilidade. Pela primeira vez, desde 1974, os aumentos salariais foram superiores aos índices inflacionários.

E tudo isto na curta vida do actual Executivo. Tudo isto no meio da tremenda crise com que a Europa se debate. Tudo isto num País falho de recursos como é o nosso. Tudo isto a provar, afinal que a nossa recuperação económica é não só possível como viável.

Basta um Governo constituído por homens honestos, trabalhadores e inteligentes.

Homens para quem as palavras PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE tenham o significado real da grandeza que encerram. E estes já provaram que as souberam interpretar bem cumprindo com dignidade e alto sentido patriótico o seu dever de cidadãos ao serviço do País.

Os resultados são tão visíveis e claros que dispensam prova real.

Basta comparar.

Lisboa, Setembro de 1980.

Zé do Rio Minho

O que pensam da religião Marx e Lenine?

«O Comunismo começa no momento em que começa o Ateísmo» Marx, Economia e política e filosofia, pág. 25.

«O Marxismo é o materialismo. Como tal, é tão implacável contra a religião como o enciclopedismo do século XVIII. Deve-

mos combater a religião: é o ABC de todo o materialismo e, por conseguinte, do Marxismo. Mas o Marxismo não se fica no ABC; vai mais longe e diz: é preciso saber combater a religião».

(Lenine, Partido Operário e Religião — Páginas escolhidas, II, pág. 315).

Política Nacional

Meu caro António Dias

No próximo domingo, dia 5 de Outubro, temos as eleições para a Assembleia da República. São muito importantes estas eleições por dois motivos:

— primeiro, porque é a Assembleia da República, que faz as leis, que nos regem; e

— em segundo lugar, porque a Assembleia da República vai ser constituinte, o que quer dizer que tem poderes para alterar a Constituição.

A Constituição actual tem muitos erros, mas eu só destaco dois: impõe aos Portugueses um só sistema político — o socialismo — que os portugueses po-

dem não querer; e impõe o marxismo na economia.

Porque impõe o marxismo na economia, o VI Governo Constitucional, isto é, o Governo de Sá Carneiro não pode conseguir modificar tanto como desejava a dita economia em ordem a dar à iniciativa privada os mesmos direitos que têm as empresas públicas, as nacionalizadas. Com esta diferença: é que as empresas públicas dão défices e as empresas particulares é que têm, com um grande sacrifício, aguentado o peso da economia nacional.

Como vês, as eleições do próximo domingo são muito importantes.

Oxalá, os portugueses, votem bem.

Júlio Vaz

Melgaço vai ter um Lar para a 3.ª idade

A notícia corre pelo concelho e a nossa gente recebe-a com entusiasmo. Havia o Lar Pereira de Sousa e houve o Lar de S. Rita. Este morreu com o falecimento do P. Carlos.

O Lar Pereira de Sousa, pertença da Misericórdia vai ter uma nova aplicação.

Por todo o País surgiu a iniciativa da construção de Lares para os idosos, visto que em suas casas muitos estão sós e outros já não podem ter a assistência da família.

Daqui a necessidade de Lares para a Terceira Idade.

A Mesa da Santa Casa, depois de ter cuidado muito a sério dos internados, no seu Asilo de Eiró, entendeu que era necessário levantar uma nova casa. É que os idosos não podem ser isolados do meio social em que se inserem e precisam de conviver.

Por esta razão, terá de se construir um novo edifício mais acessível às idades das pessoas.

Para o efeito esteve nesta vila a Delegação Distrital do Ministério de Assuntos Sociais, que percorreu todos os terrenos que circundam a vila, e achou que o local asado é o terreno em frente ao Senhor Santo Cristo, à esquerda da estrada Melgaço a Castro Laboreiro.

Por sua vez o ilustre melgaçense arquitecto Fernandes Pinto, verificando que aquele era o local indicado, colocou-se logo ao serviço da causa: decidiu oferecer o projecto do Lar.

Será pois o primeiro benefício.

O Governador Civil prometeu que a obra se faria, não obs-

tante, as delongas na organização dos trabalhos.

Está, pois, a Mesa da Santa Casa em negociações com a proprietária do terreno a fim de se ultimarem os coisas.

A par com o Lar far-se-á um Jardim Infantil, de que Melgaço tanto carece.

É preciso duplicar a produção do milho

Portugal está a importar alimentos, quando podia reduzir as importações se produzisse melhor e, portanto, mais.

Nos últimos dez anos a produção do milho em Portugal desceu de 550.000 toneladas para 425.000. No mesmo espaço de tempo o consumo de milho subiu de 900 mil toneladas para dois milhões.

É preciso produzir mais milho. E é possível. Só no nosso distrito de Viana, no de Braga e no do Porto produz-se 50 por cento da produção do milho.

Ora estudos feitos demonstram que se pode duplicar a produção do milho no nosso País.

Para isso é necessário estudar os níveis de adubação, as quantidades de correctivos calcáreos, e depois, introduzir as variedades hibuidas.

Como levar a obter este êxito?

A Isma e a Quimigal respondeu na cidade de Braga, nos dias 23, 24 e 25 de Setembro onde estudou a «problemática da produção de milho no Noroeste de Portugal».

Intercasa-80

De 24 de Setembro a 4 de Outubro decorre na Feira Internacional de Lisboa, a Intercasa-80, Salão Internacional do Mobiliário, da Decoração e da Iluminação.

Presidente da Câmara de Melgaço

Três engenheiros e nenhum veterinário?

Com a febre aftosa e seus riscos, os lavradores sentem-se desesperados, porque, enquanto carros e mais carros cheios de gado circulam pelas estradas do concelho, eles, praticamente, não podem vacinar o seu. — Claro que o veterinário vacina de graça, mas tenho que alugar táxis, pagar-lhe almoço mais despesas necessárias e quanto não custa isso? Dizia-me um deles.

Enquanto isto, a um presidente da junta que criticaria a dificuldade que há em Melgaço para fazer aprovar e fiscalizar projectos e obras, presidente da Câmara teria proposto pagar a um terceiro para fiscalizar o trabalho dos dois já existentes. E alegava: «Eu não sou especialista. Como posso saber se as estradas dadas como prontas estão ou não em boas condições?»

Comentários? Mas será preciso fazê-los? Quando os municípios se unem para, juntos disporem de pessoal competente, Melgaço tem dois engenheiros e teria necessidade de mais um para vigiar ou fiscalizar o trabalho deles. Entretanto, quando tanta falta faz o veterinário, não há um sequer.

O Presidente da Câmara de Monção não é engenheiro e está em cima das obras e dos empreiteiros.

Aproveitem a lição, os de Melgaço.

Não deixe de votar no próximo domingo, dia 5

— No próximo domingo, dia 5 de Outubro, há eleições para a Assembleia da República;

— Não deixe de votar, não fique em casa;

— Os Bispos de Portugal disseram a propósito: «ao cristão não lhe merecem confiança os programas políticos que não assegurem o respeito dos valores humanos e cristãos mais fundamentais».

— Vota e vota bem: na verdade, na justiça, no amor, pelo Portugal de 8 séculos, cristão, livre e independente.

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Em ambiente festivo como já é tradicional, comemorou o seu aniversário natalício o nosso bom amigo Sr. Ramon Paz Carvalho, conceituado comerciante e industrial na vizinha povoação fronteiriça de Arbo — Espanha.

Por tal motivo o aniversariante, teve a gentileza de oferecer no Bar privativo da sua residência, um jantar de confraternização, tendo reunido numerosos amigos, e a convite, deslocaram-se desta vila os senhores Manuel Rodrigues Gonçalves, Alfredo Lourenço do Paço, Jaime Salgado, António Manuel Pinto e Custódio José da Silva.

No fim do repasto o senhor Ramon, foi muito felicitado por todos os presentes.

Da nossa parte, fazemos votos, para que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

Os nossos parabéns.

CASAMENTO ELEGANTE

Na secular Capela de Nossa Senhora da Orada desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Bonança Maria da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Fernando da Rocha e da Sr.ª D. Luisa Domingues, com o Sr. Carlos Alberto da Costa Alves, filho do Sr. Manuel Alves e da Sr.ª D. Andréa da Costa. Foram padrinhos da noiva o Sr. João Adriano Torres Lima e esposa Sr.ª D. Clorinda Alves Esteves e por parte do noivo o Sr. Manuel Ventura Martins esposa Sr.ª D. Maria Alice da Costa Alves.

Celebrou a missa e presidiu às cerimónias o Rev. do Sr. P. Justino Domingues, pároco da Vila e arcepreste do concelho, que à homilia, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para casa dos pais do noivo em Troviscoso — Monção, onde foi servido um opíparo almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

A. L. P.

SERVIÇOS MÉDICOS DE SAÚDE PÚBLICA

Do Hospital de Santo António da cidade do Porto, foi destacada para os Serviços Médicos de Saúde Pública do Hospital desta vila, a Sr.ª D.ª D. Salomite Santos Silva Domingues, esposa do médico nosso conterrâneo Sr. Dr. António José Domingues.

A nova doutora, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe as maiores felicidades, no desempenho das suas funções.

NOVO ENGENHEIRO

Com boa classificação, terminou o curso de Engenharia da Universidade do Porto o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro José Augusto de Carvalho, natural do lugar da Devesa freguesia de S. Paio, filho do Sr. Augusto de Carvalho e da Sr.ª D. Isaura de Jesus Vaz.

Os nossos parabéns.

NOVA DOUTORA

Também com boa classificação terminou o curso da Faculdade do Porto, onde se licenciou em História a nossa conterrânea Dr.ª Maria

Emília Rodrigues, natural desta vila, filha do nosso estimado assinante Sr. Manuel António Rodrigues e da Sr.ª D. Julieta de Nazaré dos Santos Lima.

Os nossos parabéns.

MELGACENSE

VISITA À SUA TERRA

APÓS 30 ANOS DE AUSÊNCIA

Encontra-se junto de seus familiares no lugar do Peso- Paderne recentemente chegado de Joanesburgo (África do Sul), onde está radicado há trinta anos o nosso amigo e conterrâneo sr. Cesário Augusto de Araújo, industrial, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Teresa de Araújo, que era acompanhado por seu irmão nosso estimado assinante sr. António de Araújo e esposa Sr. D. Sofia de Araújo, residentes em Mem Martins.

A todos os nossos cumprimentos.

DR. FRANCISCO JACINTO BOTAS

Acompanhado de sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Hélia de Castro Anselmo Botas e filho, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Francisco Jacinto Botas, ambos médicos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA

De visita a seus familiares esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Hernani de Almeida, Digníssimo Chefe da P. S. P. em Ponte de Lima, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos

ACACIO RODRIGUES FERREIRA

Após ter passado férias nesta vila, junto de sua família, regressou à Alemanha o nosso amigo Sr. Acácio Rodrigues Ferreira, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Madalena da Costa Velho Ferreira e filhos.

Desejamos que tenham feito boa viagem.

NECROLOGIA

D. AMÉLIA ROSA MAGALHÃES PEREIRA VILARINHO

Em 20 de Agosto faleceu em sua residência de S. Bartolomeu com a idade de 74 anos, a dedicada esposa do Sr. Doutor Eduardo Rodrigues da Rocha Vilarinho, dedicado assinante deste quinzenário, presentemente aposentado. Foi Director Geral da Assistência Nacional aos Tuberculosos e desempenhou altos cargos do Ministério da Saúde.

O seu funeral foi no dia seguinte, tendo-se incorporado no mesmo centenas de pessoas de todas as classes sociais, que tanto consideram aquele Ilustre clínico, que teve sempre por lema proteger os que o procuram.

«A Voz de Melgaço» por intermédio do seu correspondente envia a toda a família em luto sentidos pésames, e em especial este correspondente.

M. S.

ALVARO ALBERTO DA CONCEIÇÃO

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Alzira das Neves Salgado da Conceição e filho, esteve entre nós de visita a seus familiares e em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alvaro Alberto da Conceição, funcionário do «Banco do Brasil» em Lisboa, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura. Os nossos cumprimentos.

De Prado

Para França, Canadá, partes do Continente e outras partes do Mundo, seguiram os dedicados assinantes e amigos, continuando a angariar divisas para adornar a terra que os viu nascer, visto belezas naturais não faltarem a esta Suíça Portuguesa!...

Alvaro Augusto Cortes, esposa Lindalva Augusta Gomes de Sousa, filha do saudoso Raúl Gomes de Sousa e filhos, pagou a sua assinatura referente a 1981, vai residir para França. Sua esposa agradece a graça a S. Judas Tadeu. Deu-nos o prazer da sua assinatura, D. Delina Domingues Baptista, prima do saudoso Prior da freguesia de Paderme, P. Albertino Pereira e que foi residir para França. Pagou a sua assinatura. Fernando Augusto Gonçalves, que faz parte da família Abreu do Convento de Paderme, actualmente industrial em Lisboa, pagou a sua assinatura referente a 1981. deu mais 50\$00 como assinante amigo, deu-me o prazer da sua visita e Ex.ma esposa, que tanto estima a terra de seu marido, o que agradeço. Também já partiram: Blademir Gomes Gonçalves; Alípio Gonçalves e filha; Américo Enes, esposa e filhos; Armindo Enes, filho do saudoso António Enes, esposa e filhos; Lurdes Lourenço e marido; José Lourenço Gomes de Sousa; Professor Peixoto de Almeida, esposa D. Maria Pinheiro de Almeida, filho e neto; José Ribeiro; Manuel José da Rocha, esposa e filhos e tantos outros incluindo a família do dedicado assinante Abílio Domingues, casado com D. Zulmira Dantas, onde o saudoso Padre Carlos se hospedava em sua Vivenda que possui em França.

VISITAS — De visita aos seus familiares e amigos estiveram, em sua Vivenda no lugar do Serdedo, Capitão do Exército Lúcio da Silva e Ex.ma esposa; José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa e Virgílio Gomes de Sousa, tendo regressado a Lisboa. Do Algarve vieram: Justino José Gonçalves e esposa D. Delina Gomes de Sousa Gonçalves e filhas Isabel e Helena. Do Laranjeiro, Manuel José Gomes de Sousa, esposa D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa e filha Cristina Maria Gomes de Sousa. -Para o Canadá seguiram Luis Domingues, esposa e filhos, que foram hóspedes de seus parentes da Casa da Breia, que pertence aos descendentes do saudoso Claudio de Sousa Lobato.

PARA FRANÇA — Depois de gosarem as suas merecidas férias,

AGRADECIMENTO

A Família de Maria Ester Domingues de Sousa, agradece a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de culto, pedindo desculpa por qualquer mal entendido se acaso o houve.

seguiram: Ernesto Domingues, filho adoptivo da saudosa D. Albertina dos Prazeres Rodrigues e de sua filha D. Maria Domingues Alves da Silva Calheiros, sendo ela e seu marido João Cândido Calheiros que tomaram conta dele até à idade de emigrar; Cláudio da Rocha, esposa e filha, Gaspar Cortes, Manuel de Sousa Lobato e ainda os restantes irmãos daquele Cláudio, esposas e filhos que fazem parte da família de Prado, merecendo todos os máximos elogios

FALLECIMENTO — Com a idade de 93 anos, faleceu no lugar dos Raposos Umbelina Alves viúva de Manuel Barreiros.

O seu funeral foi em 19 de Agosto, incorporando-se no mesmo muitas pessoas de todas as classes sociais.

M. S.

De Chaviões

OS NOSSOS PARABENS A COMISSÃO — Há uns bons anos, que se não fazia a festa em honra de Santa Bárbara e de Nossa Senhora de Fátima, cujas imagens se veneram na capela do monte da Portela do Couto, a qual teve lugar nos dias 13 e 14 do mês de Setembro.

A Comissão não se poupou a esforços para que a festa realizada fosse brilhante em todos os seus pormenores e podemos afirmar nunca ter havido ali coisa igual. — A procissão de velas foi magestosa, tendo no final missa vespertina e pregação. A missa da festa com pregação por um orador sagrado do concelho de Monção e no final a procissão, tiveram igualmente o esplendor que lhes é devido.

A abrilhantar a festividade, teve a Banda de Música de Riba de Mourão, do concelho de Monção, altofalantes de Melgaço e à noite, num animado arraial noturno, um conjunto de Vila Praia de Ancora, sendo queimado também lindo e vistoso fogo de artifício.

Para o próximo ano, foi nomeada nova Comissão, a qual esperamos

dela os melhores êxitos, de forma que Santa Bárbara e Nossa Senhora de Fátima, não sejam só recordadas em horas de aflição.

CHUVA BENÉFICA — A chuva que caiu e que é prenúncio da estação do ano que se aproxima, em muito veio beneficiar, em especial, a viticultura. Na verdade, apesar da sua presença aborrecer depressa, já se lhe estava a sentir a falta. Várias nascentes secaram; alguns poços, com água, estavam na eminência de lhes acontecer o mesmo, e as fontes já pareciam fios de azeite, como se costuma dizer, quando botam pouco líquido. Por isso, seja bem vinda, mas queira Deus que não nos aborreaça.

BAPTIZADO — No passado Domingo, dia 7, foi baptizado nesta igreja paroquial, um menino a quem foi posto o nome de SÉRGIO VICENTE RODRIGUES DANTAS, filho de António Pereira Dantas e de sua esposa Idalina de Lourdes Rodrigues.

Foram padrinhos, seus avós maternos, Vicente Rodrigues e sua esposa Alzira Augusta Rodrigues. Muitas felicidades para o menino Sérgio e os nossos parabéns para seus pais.

A. R.

De Rouças

INCENDIO NO LUGAR DA IGREJA — Na madrugada dia 23 de Setembro deflagrou violento incêndio no alpendre de arrecadação de víveres do Sr. José Domingues, do lugar da Igreja, cujos prejuízos ascendem a duzentos contos, que não estão cobertos pelo seguro.

Simplex trabalhador e pai de seis filhos, o sr. José Domingues vive horas de quase desespero.

Está mobilizada uma campanha de angariação de fundos para acorrer aos prejuízos. Estamos certos de que a freguesia de Rouças saberá corresponder e que haverá gente do concelho a colaborar em tão benemérita campanha.

O Arcebispo de Évora e as eleições

O Arcebispo de Évora, publicou, por ocasião, das últimas eleições o documento que vamos transcrever e que julgamos muito oportuno para as eleições do próximo dia 5 de Outubro:

1. Aproximam-se as Eleições intercalares, no dia 2 de Dezembro, e as Autárquicas, no dia 16 do mesmo mês. Julgo, pois, ser meu dever apontar o roteiro a percorrer pelo eleitor católico e até por todo o homem de boa vontade.

2. Caro Diocesano, é chamado, uma vez mais, a votar. Votar é um importante direito cívico. Não o desperdice, aproveite-o, saiba apreciá-lo e valorizá-lo, porque ele é precioso, para a Nação, para a Igreja e para si próprio.

Votar é um grave dever cívico, que obriga em consciência. Cumpra este seu dever, com decisão, com convicção e com alegria. Se tem outro ou outros deveres a cumprir, nesse dia e nessa hora, dê a prioridade ao que, em

consciência, considere mais grave. Não ceda à tentação da abstenção, porque a abstenção é a recusa do contributo positivo e construtivo, que lhe é pedido, em prol do Bem Comum.

Antes de votar, esclareça-se, oriente-se e decida-se bem em que Partido ou Aliança há-de votar, tendo em conta os seus programas teóricos e práticos, em confronto com o Evangelho de Cristo, com a doutrina da Igreja e com a autêntica linha de rumo da História de Portugal.

3. Vote naquele Partido ou naquela Aliança que maiores garantias der de bem governar a Nação e de promover, eficaz e estavelmente, o Bem Comum.

Vote naquele Partido ou naquela Aliança que melhor respeitar, servir e promover os direitos de Deus, de Quem é filho; da Igreja, a quem pertence; da Família (rejeitando o divórcio, que é causa de desintegração), que é a sua; do Homem, que é; e da Vida (rejeitando o aborto, que é

(Continua na página 3)

CARTAS DO P. CARLOS

Quando os Franceses ajudavam a vestir os nus...

Impressiona a actividade epistolar do P. Carlos, uma vez que o dia a dia se lhe embrulhava em tarefas pesadas, sem lhe deixar tempo para respirar. Uma das últimas vezes que falamos — creio que precisamente a última... — foi para me perguntar que horas eram. Retido no leito, a bem dizer imóvel, uma maquinaria sofisticada em redor, o sangue a correr-lhe para as veias e a alimentação líquida em gotas, preocupado, aflito, receoso de que o tempo lhe não chegasse, quis saber, tenso e rígido: «Que horas são?». Só com método e aproveitamento escrupuloso dele, conseguia dar conta dos encargos e deveres, tantos eles eram.

A carta, que vou traduzir, é de 6 de Outubro, de 1969. Diz assim:

«Meu Reverendo Padre:

Peço-me desculpe a demora de tanto tempo em lhe agradecer a bela carta mandada de N. Senhora de Fátima. Acontece, porém, que, depois da minha última carta, fui obrigada a reparar o tempo entre minha mãe, que adoeceu gravemente em Nimes, (a 860 kms de Paris) e meu marido, que deu novamente entrada num hospital psiquiátrico. Como se não fora tudo, minha filha, noiva há dois anos, resolveu casar.

Apesar disso, pude mandar-lhe os donativos prometidos: 10 quilos de roupas, uma toalha e calçado. Estou convencida de que tudo chegará aí sem problemas. Saíram daqui no dia 23 de Outubro.

Providenciarei para que meu irmão guarde tudo afim de o poder enviar, logo que os meus doentes se sintam melhor.

Continuarei a rezar pelo êxito das actividades de V. Rev.ª. Poderei, por minha vez, pedir a V. Rev.ª que faça o mesmo pelos meus doentes?

Desejo de todo o coração que os sonhos de V. Rev.ª se realizem a fim de aliviar os males com que se ocupa.

Não vi a Irmã Isabel, desde que meu marido ficou doente em casa, pois não podia receber ninguém e, agora, que se encontra internado, divido-me entre ele e minha mãe, que vou ver a Nimes. Já recebeu a Santa União e sente-se melhor.

Mais uma vez, queira descul-

par-me a demora em escrever e acredite na expressão do meu mais profundo respeito.

A. Anbeque
77 Av. Denfert — Rochereou,
Paris, 14. e.

As remessas em calçado ou vestidos sucederam-se anos a fio, até que o P. Carlos morreu e, por causa do seu falecimento, com ele tudo se sumiu: S. Rita, doentes diminuídos físicos, de modo especial ceguinhos, etc. etc.

Uma autêntica bomba de neutrões tudo varreu.

L. S.

O Arcebispo de Évora e as eleições

(Continuação da pág. 2)

causa de destruição), que é sagrada.

Vote naquele Partido ou naquela Aliança que melhor respeitar, servir e promover a liberdade dos Meios de Comunicação Social, cuja veracidade e isenção pretende.

4. Não vote, portanto, naquele Partido ou naquela Aliança que, nos seus programas teóricos e práticos, professe o ateísmo e o materialismo.

Não vote naquele Partido ou naquela Aliança que negue a Deus e que não respeite, não sirva e não promova os direitos da Igreja, da Religião, da Família, do Homem e da Vida.

Não vote naquele Partido ou naquela Aliança que não respeite, não sirva e não promova devidamente a autêntica liberdade do ensino e dos meios de comunicação social.

8. Numa palavra: vote pela recuperação, construção, continuação e projecção daquele Portugal, que nasceu, cresceu e se consolidou nos braços acolhedores da Fé Católica.

Évora, 13 de Outubro de 1979

† David, Arcebispo de Évora

Vende-se

«QUINTA DAS CORGAS»

Casas, terrenos de cultivo, pinhal junto e coutadas.

Tratam os herdeiros de Jorge da Costa Dantas — Corgas — Paderne — Melgaço.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

MELGAÇO — TEL. 4 2113

Justino Xavier

-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Propriedades Vendem-se

Terras de cultivo, com muita água de rega, produzindo 7 pipas de vinho, com possibilidade de maior produção, bons montes, duas casas de morada e alfaias agrícolas, vendem-se no lugar do Curtinhal.

Falar com o Sr. Antero Alberto Afonso, residente no lugar do Val — Chaviães.

Propriedade Vende-se

Situada em Monção, próximo das Caldas. Cêrca de dois hectares de terreno de cultivo, casa de habitação, recheio e casa de caseiro, incluindo alfaias agrícolas. Várias árvores de fruto e vinha, com boa produção e latadas em ferro e arame.

Informa Mário Silva (Pêso) Telef. 42258.

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

PROPRIEDADE - Vende-se

Com 6000 m2 aproximadamente, a produzir vinho alvarinho e ainda com terreno de cultivo, sobre a estrada, muito próximo da capela de N. Sr.ª da Orada.

Recebe ofertas
D. Duartina Abreu.

Vende-se

QUINTA DA RODEIRA

Com moradia moderna, Adega, Cortes, terras de lima com água, à face da estrada.

Trata: Das 14 h. às 16 h. Maria de Fátima Alves e Amândio Sousa Castro.

Rodeira — Bouça Nova Prado

Passa-se

MERCADO CÉLIMAR

Mercearia e Snak-Bar, óptimo local para Café e Restaurante com esplanada. Próximo do Liceu e do Ciclo Preparatório de Monção.

Na estrada dos Arcos.

Para informações — Tel. 52140 — Monção

Vende-se

Terreno para construção e cultivo. É à margem da estrada. Informa:

Mário Ranhada — Peso

Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

RUA DO RIO DO PORTO • 4960 MELGAÇO

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • 4960 MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

. Telhas e Tijolos de Vidro .

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

PORTO DE VIANA DO CASTELO

Obras de aperfeiçoamento e ampliação

O porto de mar da cidade de Viana é um elemento indispensável ao desenvolvimento da economia do nosso Distrito.

Desde os governos de Salazar que se estudavam soluções, mas que jamais se concretizavam. A concretização surge, agora, com o Governo da Aliança Democrática, visto que o Primeiro-Ministro, Dr. Sá Carneiro, por despacho de 14 de Julho, autorizou a Direcção-Geral de Portos da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, a celebrar com a firma adjudicatária um contrato adicional que elevará para 1.720.000 contos o valor limite do contrato inicial, que era de 440.000 contos. A celebração desse adicional visa satisfazer as necessidades de financiamento consequente não só do agravamento dos preços de empreitada por alteração das circunstâncias económicas e sua revisão nos termos contratuais, mas também do aumento do volume de trabalhos, designadamente por ampliação da primeira fase, em execução, com o prolongamento da regularização da margem norte para montante, em cerca de q 1 000 m, a construção de uma

pequena Doca rodo-ferroviária, e a ampliação do cais comercial da margem sul em cerca de 240, m, a fundos de (-9,0).

A primeira fase compreende: Um molhe exterior de abrigo, com cerca de 2 000 m de desenvolvimento, enraizado na costa a norte da embocadura e um pequeno molhe (350 m) enraizado a sul, as obras de definição do novo canal de acesso, incluindo as retenções marginais sul e norte, esta com o respectivo aterro de fecho da antiga embocadura, parcialmente delimitado por um novo cais destinado a embarcações de pesca, um cais de comércio, localizado na margem sul, com cerca de 230 m de extensão a fundos de (-9,0 m), incluindo um terminal destinado ao tráfego «roll-on/roll-off» e amplos terraplanos com áreas reservadas a parques de contentores e de mercadorias, armazéns de carga geral e edifícios para serviços portuários, dragagens para abertura das valas de fundação, estabelecimento da nova embocadura e aprofundamento do anteporto dos canais de acesso e das bacias de manobra, e, finalmente, pavimentações e drenagens dos terraplenos portuários e vias de acesso.

As obras da primeira fase alargada deverão ficar concluídas até final do verão de 1982, prevenindo-se que até meados de 1981 fique assegurada a possibilidade de acesso e acostagem de navios ao primeiro troço (230 m) do cais comercial.

Rosa Fernandes

Esta assinante do nosso jornal enviou-nos: 200\$00 para pagar a assinatura de 1981 e mais 500\$00 para o «meu querido jornal».

O nosso muito obrigado.

AOS NOSSOS AMIGOS

Têm sido bastantes os preza-dos assinantes que nos têm brindado com a sua generosidade e amizade assim correspondendo aos apelos que temos lançado para que, todos juntos, possamos continuar a publicar o jornal da nossa terra «A Voz de Melgaço».

Como novos assinantes, inscreveram-se os senhores: Alberto António Machado Rodrigues, de Lisboa, que já pagou 1981; José Pio Celeiro, de Melgaço, pagou 1980; Amândio Joaquim de Oliveira — França, pagou 1980; Joaquim Rodrigues Lavandeira — França, pagou 1980; como amigos: Dias António — França, pagou 80-81; José Abraão Esteves — Cascais, pagou 80-81; Capitão Mário José de Freitas Rodrigues, pagou 80-81 e ofereceu 420\$00 como amigo; Barros José Alves — França, pagou 80-81; Manuel Vicente Coelho — França, pagou 80; Álvaro Augusto Cortes — França, pagou 80-81; D. Delfina Domingues Baptista

— França pagou 80-81; António Augusto Gregório — França, pagou 80-81; José Henriques Garcia — França, pagou 80-81; Mercado Célimur — Monção, pagou 80; José Manuel Baleixo Peres — Corujeiras, pagou 80; Júlio José de Abreu — França, pagou 80-81; Alberto de Carvalho — Gave, pagou 81; Agostinho José Domingues; Domingues José Gaspar; Salvador José Domingues; Justino Fernandes, todos da Gave e a trabalhar em França, onde assinam o jornal, tendo pago 80 e 81.

A todos estes nossos amigos as nossas saudações de boas vindas.

Queríamos ainda destacar alguns outros amigos que, ao pagar a sua assinatura o fizeram como amigos, quer pagando adiantado, quer oferecendo mesmo uma quantia extra para ajuda das despesas do jornal.

Destacamos ainda: Gonçalves José Henriques, de França, que pagou 1980, 81, 82

e 83; Manuel de Jesus Alves, de França, que pagou até 1985 inclusive; Alves Fernandes, de França, que pagou 80-81; Francisco José Ribeiro, Joana Augusta Vaz Midões Ferreira Sales e Mário Augusto Feliciano, todos de Lisboa e que pagaram 80-81.

António Manuel Alves, Rouças, pagou 80-81; Maria Luísa Lopes, França, que pagou 1981 como amiga; Constantino Afonso, do Canadá, que pagou 80-81; Nabeiro Luís Fernando e Adolfo Mário Igrejas, de França, que pagaram 1981, bem como José Luís Pereira e António Paço, Jorge Rodrigues, Lourenço Armando, Alves Malheiro, todos de França; António Alberto Afonso, de Lisboa, pagou como amigo até 1983 inclusive.

Dissemos que temos tido uma boa aceitação por parte dos nossos assinantes e é verdade. E só esperamos que todos os nossos amigos assinantes façam um pequeno esforço para corresponder ao que, certamente, é também do seu interesse: garantir a continuidade do seu jornal, de «A Voz de Melgaço».

Um Sábio nosso vizinho

Manuel A. Gomes Himalaia era padre, nascido em Cendufe, freguesia dos Arcos de Valdevez. Era um sábio, que, no começo deste século, ganhou fama mundial devido aos seus inventos.

Os dois que lhe deram mais fama foram o potente explosivo Himalaite e, sobretudo, o Pirelióforo, extraordinário aparelho, de 13 m. de altura, formado por 6.177 espelhos reflectores, que faziam convergir os raios solares num cadinho, onde, em dias de sol claro, podia atingir a altíssima temperatura de 3.800 graus centígrados, fundindo quase todos os metais e rochas.

Este aparelho foi a maior maravilha que apareceu na Exposição Mundial, inaugurada em S. Luis de Missouri, América do Norte, em Agosto de 1904, precisamente há 76 anos. Mereceu ao P. Himalaia o Grand Prix das Exposições, duas medalhas de ouro e uma de prata e ser nomeado membro do Júri da Exposição.

Os cientistas e industriais norte-americanos estão a aproveitar o Pirelióforo.

Acto de Honradez

Há dias encontrava-se nesta vila, uma jovem de nome Sílvia Amorim, de 11 anos de idade, natural da freguesia de Lamas de Mouro, filha de António Araújo Amorim e de Deolinda de Sousa.

A jovem Sílvia estava junto de sua avó e encontrou na via pública uma carteira que continha diversos documentos, cheques e grande quantia em dinheiro, pertencente ao Sr. José Fernandes, residente em Lisboa, que imediatamente a entregou ao seu dono, praticando assim um acto de honradez.

Custa a crer, mas nos tempos de hoje, ainda há pessoas sérias!

A. P.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Setembro: 2 000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Outubro de 1980

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS — 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 426 50 — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!